



**Recensão / Book review: RAMÍREZ DEL RÍO, José (ed.) –
Las Artes del Islam I. Danza y Música, Cine y Caligrafía.
Sevilla: Editorial Universidad de Sevilla / Ayuntamiento
de Almonaster la Real, 2019 (Colección de Estudios
Árabo-Islámicos de Almonaster la Real, nº 18, 296 pp.)***

António Rei

Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Instituto de Estudos Medievais
1099-032 Lisboa, Portugal

antoniorei@fcs.unl.pt
<https://orcid.org/0000-0002-7269-3227>

Data recepção do artigo / Received for publication: 30 de Outubro de 2019

* Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da Norma Transitória - DL 57/2016/CP1453/CT0072.



Esta coletânea reúne as comunicações apresentadas em 2018 ao *XIV Simpósio Internacional*, o qual, há já bastantes anos, tem acompanhado e integrado as *Jornadas de Cultura Islâmica de Almonaster*. O Simpósio tem tido continuidade mercê da colaboração entre o Município de Almonaster la Real com a Doutora Fátima Roldán, Professora da Universidade de Sevilha, e diretora da Coleção em que se integra esta publicação.

Este Simpósio procurou abrir caminho em direção à arte islâmica contemporânea, sem perder de vista as raízes da época clássica, e indo desde o al-Andalus até ao Oriente Médio, à Pérsia, mais exatamente.

O interesse e o estudo sobre a arte islâmica contemporânea têm tido um grande desenvolvimento nos últimos anos, surgindo quer em instituições universitárias, quer a partir de vários estudiosos externos aos meios académicos. Esta dispersão bibliográfica e expositiva tem dificultado uma mais geral visão de conjunto dos diferentes fenómenos criativos.

Neste sentido, esta coletânea procura fazer uma síntese ao nível disciplinar ao abarcar trabalhos sobre Dança, Música, Cinema e Caligrafia, e assim produzir uma obra de referência para um futuro em rápida transformação e evolução.

As comunicações presentes repartem-se em quatro blocos, os três primeiros (pp. 19-239) com as colaborações escritas, e o quarto e último integrando anexos gráficos (pp. 241-293) que ilustram sete das oito comunicações presentes.

O primeiro bloco “Danza y Música” (pp. 19-99), agrega três colaborações, muito curiosas pela vertente interdisciplinar que as caracteriza.

A primeira, de Amin Chaachoo (pp. 19-37), onde a sua condição de músico e musicólogo lhe permite uma abordagem multidisciplinar e profunda do tema da música e da musicologia andalusi.

Na segunda, Alejandra Contreras Rey (pp. 39-62) junta a música e a dança e estudas comparativamente com imagens provenientes de uma escavação arqueológica num castelo omíada do deserto, do primeiro século da Hijra, e nas quais surgem várias representações de bailarinas.

Termina este bloco com Manuela Cortés Garcia (pp. 63-99) que faz o ponto de situação de uma área científica que ainda não se emancipou completamente, e que emerge a partir de uma abordagem interdisciplinar que se estrutura entre manuscritos historiográficos e também musicais, e ainda em achados arqueológicos de antigos instrumentos musicais, para buscar reconstituir a realidade da música em geral, e da música de corte em particular.

O segundo bloco “Cine” (pp. 103-167) aborda uma evolução natural da imagem bidimensional para a tridimensional e em movimento, tema sempre tão polémico e controverso dependendo das diferentes abordagens teológicas e jurídicas dentro do mundo islâmico.

Manuel Brollón-Lozano (pp. 103-130) analisa os filmes realizados pelo realizador Oliver Laxe, onde as filmagens, concretamente no Norte de África, têm vindo a influenciar o desenvolvimento de uma nova vertente cinematográfica, com um cariz espiritual muito significativo.

José María Toro Piqueras (pp. 131-167) analisa a obra do realizador iraniano Abbas Kiyarostami, evidenciando a importância do cinema deste autor como um veículo privilegiado para transmitir conceitos da complexa teia do discurso metafórico do sufismo.

O terceiro bloco, trata a “Caligrafía” (pp. 171-239), no mundo islâmico da atualidade, com enormes possibilidades em função da diversidade dos suportes, mas sem nunca perder de vista as raízes artísticas e técnicas que vêm do passado.

Mahdis Azimi (pp. 171-186) analisa a utilização talismânica de caligrafias em passagens de cariz sagrado, bordadas em roupas, para que protegessem os seus utilizadores da morte, do mau-olhado e de uma série de outros infortúnios.

Marta Pérez Castro (pp. 187-208) dá-nos uma perspetiva da importância intelectual da caligrafia, ao tratar os seus valores plásticos e estéticos e também o seu reflexo no universo místico sufi.

José Miguel Puerta Vilchez (pp. 209-239) faz-nos um ponto de situação sobre a obra de alguns dos principais artistas contemporâneos que têm utilizado a caligrafia como elemento artístico fundamental.

Os três blocos que compõem este volume, não esgotando, obviamente, as diferentes áreas de estudo, acabam por se complementar de forma orgânica e singular. E, apesar da adoção de técnicas e abordagens artísticas de cariz internacional, o que permite uma maior articulação entre artistas com similares preocupações artísticas, ainda que em diferentes países do espaço islâmico, nunca deixam de ter no horizonte a conservação das raízes culturais e um constante estudo do passado, que propicie um melhor avanço para o futuro.

O editor, José Ramírez del Río, termina fazendo votos para que a este volume se sigam outros de temáticas semelhantes, de modo a dar continuidade e aprofundamento ao estudo da Arte dentro do mundo islâmico, em todas as suas vertentes, e na sua espacialidade e diacronia.

COMO CITAR ESTE ARTIGO | HOW TO QUOTE THIS ARTICLE:

REI, António – “RAMÍREZ DEL RÍO, José (ed.) – *Las Artes del Islam I. Danza y Música, Cine y Caligrafía*. Sevilla: Editorial Universidad de Sevilla / Ayuntamiento de Almonaster la Real, 2019 (Colección de Estudios Árabo-Islámicos de Almonaster la Real, nº 18, 296 pp.)”. *Medievalista* 29 (Janeiro – Junho 2021), pp. 325-329. Disponível em <https://medievalista.iem.fcsh.unl.pt>.

